

# FHC: e os filhos das faxineiras?

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

**E**stava, um tanto irritado, à procura de envelopes. Lá vem ele, dirão, com reclamações. Porém, leiam, escutem! A primeira é com envelopes sem cola. Fabricantes não colocam mais cola, e pronto! Ganham um bocado. Acabou aquele gesto simples e eficiente (anti-higiênico, dirão) de passar a língua e fechar a carta. Precisamos ter à mão um tubinho de cola líquida ou o bastãozinho semelhante a liatom. Acontece que é impossível controlar a pressão sobre o tubo e o resultado é que a carta cola junto. Tem coisa pior? Receber carta colada que se rasga? Quanto aos tubinhos, quando

são novos e frescos, tudo bem. Deixe um tempo. A cola endurece, o tubo solta um porção "generosa", fica aquele morrinho no envelope.

Na papelaria, a mulher humilde me pediu para ajudá-la. Não sabia o que era caderno brochura. Depois perguntou o que significava opcional. Sua lista relacionava: um brinquedo opcional. Aproveitou minha boa vontade: e caneta hidrocolor? E cola colorida com gliter? Esta fiquei devendo! Sei lá o que é cola com gliter! Ela comprava material para seu filho de 6 anos que está entrando no pré-escolar. Curioso, apanhei a lista. A escola pública "exigia" desta mulher (uma faxineira, ela explicou) 52

itens. Para um dos filhos. Ainda havia outros dois.

Até aquele momento, ela tinha gasto 40 reais e estava na metade da lista. Que pedia: pacotes de guardanapos, caixas de garfinhos de madeira, pacotes de bexigas, de lantejoulas, de estrelinhas, pratinhos de bolo, folhas de papel laminado, tubos de guache, botões diversos, pasta polionda (polionda?) placas de isopor, caixa de gizão de cera. E por aí adiante.

Entendo que uma criança tenha aulas de educação artística e necessite de material. Mas pratinhos para bolo, copos de plástico e garfinhos? Tem festa lá? Sempre curioso, fiz um levantamento. Aquela mulher vai gastar

80 reais com um filho. "Quanto a senhora ganha?" Tiro 300 reais, não posso trabalhar todos os dias, são três meninos, não tenho com quem deixar, não existe creche. "E de onde vai tirar o di-

nheiro para o material dos três filhos?" Da mistura. Este mês não tem mistura, não tem leite, e pão, olhe lá! Esta é uma mulher que ainda está satisfeita por ter emprego. E ter conseguido vaga no grupo. Uma brasileira que vive a gloriosa era do real sem inflação,

sem escola e sem pão. Esta inflação que baixa, segundo a Fipe. Porém, de janeiro de 95 a janeiro de 96, meu condomínio dobrou, exatos 100%.

Agora, eu! Recebida a lista de livros de minha filha, fomos a

uma amiga cuja filha cursou no ano passado a mesma escola, mesmo ano em que Maria Rita está agora. Só que os livros pedidos não servem. São outros, diferentes. Tenho de comprar tudo novo. Isso quando não são adotados livros que também servem para exercícios. Usou uma vez, joga-se fora, estão inutilizados. E comprem-se outros, ano que vem, para gáudio (epa!) do autor e da editora.

Ah, como estou velho! Como vai longe o tempo em que o didático do irmão ficava para o outro, primo servia primo, amigos vendiam mais barato a gramática, o livro de geografia, história. Em que era mais fácil pobre estudar, até existiam vagas e bons cursos públicos. Claro, há uma engrenagem imensa, complexa e perversa por trás de tudo isso. Mudanças de currículos, inovações constantes nas matérias, rotatividade do corpo docente. Mas, meu bom deus, meu santo FHC,

não há uma forma de organizar, unificar, esquematizar, montar uma estrutura de ensino em que os mais pobres possam estudar sem ter de gastar tanto, com a escola fornecendo material aos carentes? Quantas listas seriam doadas com o dinheiro gasto no Banco Econômico ou com os impostos devidos pelo festeiro Scarpa? Calmon e Scarpa são afrontas que o País engole. Eles (e FHC junto) riem de nós. Será possível encontrar maneira para faxineiras, que mal conseguem decifrar enigmáticas palavras das listas, comprar material para que seus filhos estudem e sejam alguma coisa mais que outra geração de faxineiros, mal-alimentada e mal-ensinada? Será que, um dia, um filho de faxineira vai chegar à USP e cursar letras, vai à Unicamp fazer medicina, vai à Unesp fazer física? Esses filhos saberão, um dia, o que é brochura, hidrocolor, gliter, opcional?

## CRÔNICA

Ekko von Schwichow



■ Ignácio de Loyola Brandão é escritor